

Teorias Éticas e Cuidados de Saúde



M. Patrão Neves

Teorias Éticas e Cuidados de Saúde

0. Medicina e Ética

1. O solilóquio tranquilo da Ética Hipocrática

2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

3. Exigências do pensar, imperativos do agir

0. Medicina e Ética

“Era da Ética”

como devemos agir?



**no âmbito da prestação
de cuidados de saúde**



relação ancestral

Ética: reflexão sobre a bondade da acção humana

Medicina: acção específica que visa um bem



**requisito da acção médica
finalidade da ética**

0. Medicina e Ética

Hipócrates

A beneficência é

**desiderato estruturante
da prática da medicina**

**princípio axial da ética
médica**

**Princípio hipocrático da beneficência: “beneficiar os
doentes de acordo com a sua habilidade e juízo”**

1. O solilóquio tranquilo da Ética Hipocrática

Aplicarei os medicamentos para *bem dos doentes segundo o meu saber e nunca para seu mal*. Não darei um remédio mortal ou um conselho que o leva à sua morte. Tão pouco darei a uma mulher um pesário que possa destruir a vida do feto.

Conservarei pura a minha vida e a minha arte. Não extrairei um cálculo, deixarei esta operação a quem souber praticar a cirurgia.

Em qualquer casa onde entre o farei para *bem dos doentes, evitando todo o mal voluntário* e toda a corrupção, abstendo-me do prazer do amor com mulheres ou homens, livres ou escravos.

Tudo o que vir e ouvir no exercício da minha profissão e no comércio da vida comum e que não deva ser divulgado *conservar-se-á como segredo*.

Juramento de Hipócrates

1. O solilóquio tranquilo da Ética Hipocrática

**Ética Médica
Hipocrática**

- sigilo
- não maleficência
- beneficência



**circunstâncias científicas e sociais ímpares
revelam limitações que comprometem o
seu tradicional absolutismo**

1. O solilóquio tranquilo da Ética Hipocrática

Principais limitações

Insuficiências

sujeito da acção
médico

finalidade da acção
bem

1. O solilóquio tranquilo da Ética Hipocrática

A solidão do médico



1. O solilóquio tranquilo da Ética Hipocrática

O absolutismo do bem

finalidade
da acção
bem

bem médico,
paternalismo

bem-estar psico-físico

bem-estar global

1. O solilóquio tranquilo da Ética Hipocrática

Principais limitações

- O individualismo da ética hipocrática, decorrente da restrição das relações do médico ao seu paciente,
- o seu âmbito deontológico, manifesto na natureza profissional das relações que preconiza,
- a concepção de um bem médico, evidente na sua restrição a uma dimensão psico-física,

estão hoje profundamente desadequados à realidade da prestação de cuidados intensivos.

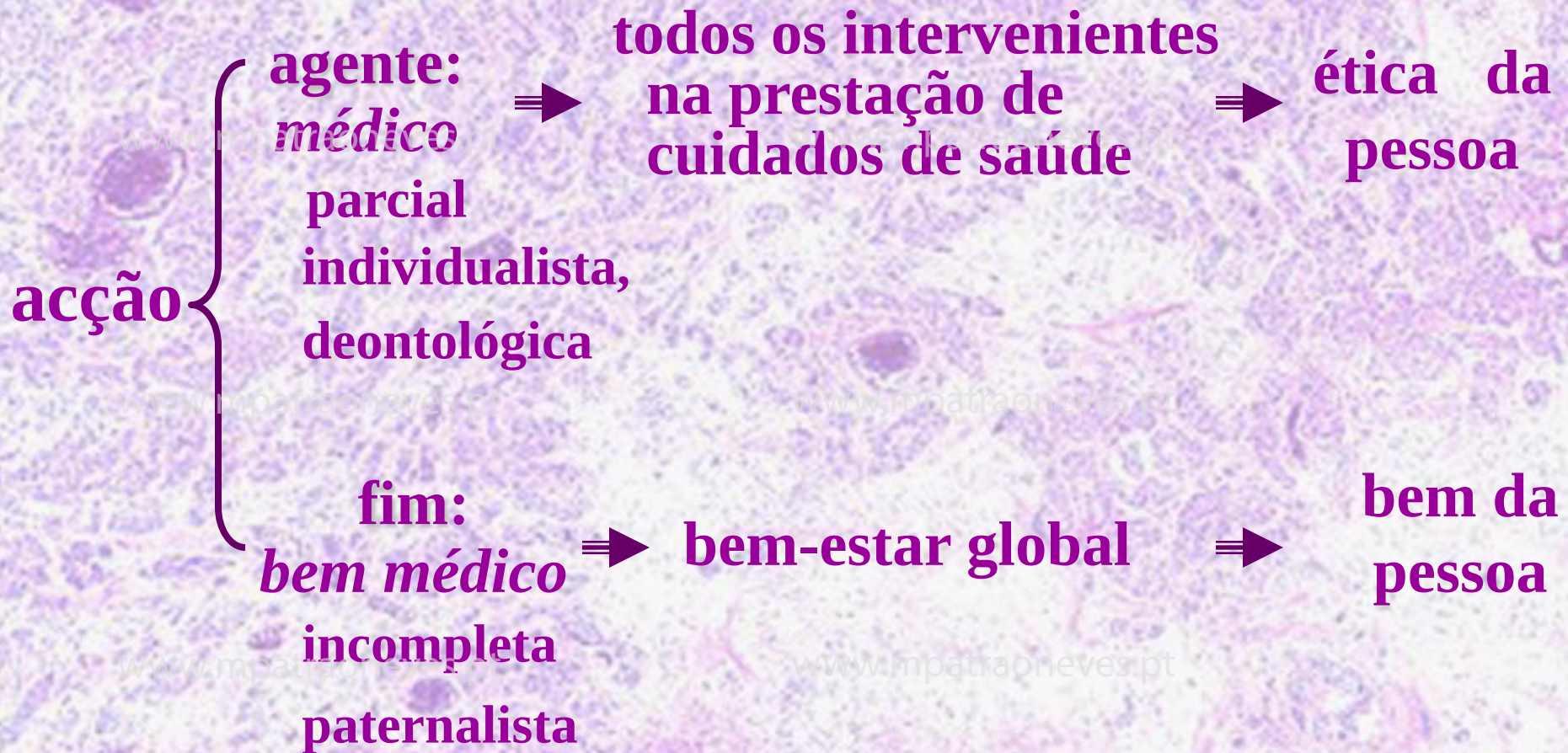
1. O solilóquio tranquilo da Ética Hipocrática

Anacronismo e actualidade

- As insuficiências apontadas não equivalem a uma crítica, nem tão pouco a uma desvalorização do património vivo e actuante da ética hipocrática.
- O princípio da beneficência que define a sua identidade, mantém-se como o seu legado maior, sendo quotidianamente reiterado pela acção de todos os profissionais de saúde.
- A ética médica hipocrática, como qualquer outra realização humana, não pode ser perspectivada de forma intemporal ou ahistórica, não sendo hoje absoluta ou única.

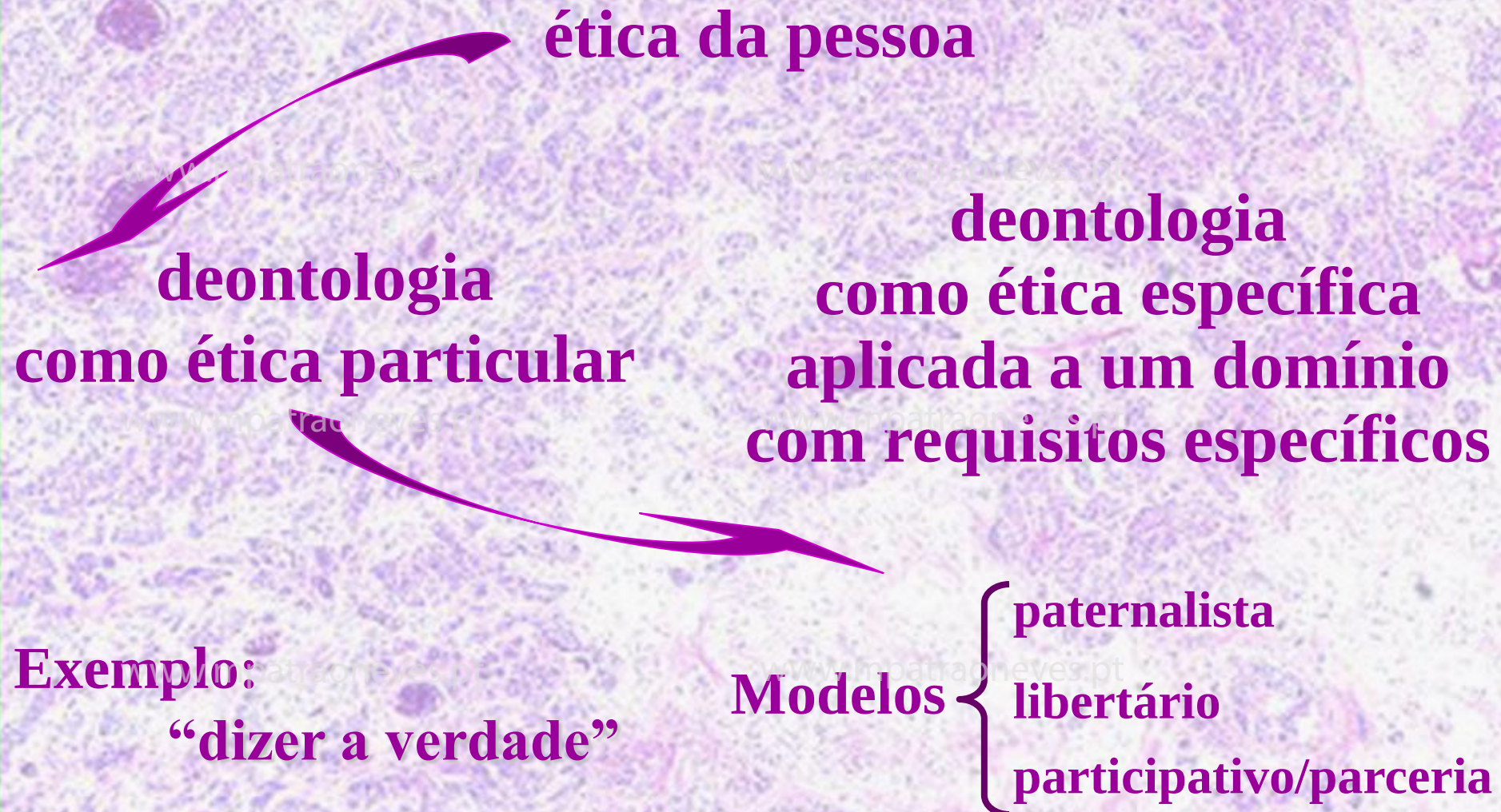
2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

Principais desafios



2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

Concordância da deontologia com a ética da pessoa



2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

Modelo contratualista (Veatch, 1981)

Triplo contrato

- contrato social básico:
especificação dos princípios
éticos da sociedade
- contrato entre a sociedade e a
profissão:
funções (papel a desempenhar)
e deveres das partes
- contrato entre os profissionais de
saúde e os pacientes:
obrigações de cada grupo

Princípios

Beneficência

Não maleficência

Autonomia

Cumprir as promessas

Dizer a verdade

Evitar matar

Justiça

2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

Integração do bem médico no bem da pessoa



2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

Modelo libertário (Engelhardt, 1986)

Respeito mútuo

- Pluralismo axiológico:
não permite que um valor se sobreponha a outro
- Noção de “bem”:
não é possível qualquer definição substancial
- A única via possível é:
tolerância recíproca e exigência de permissão

Princípios

Beneficência

“Faz aos outros o bem deles”

Permissão

“Numa sociedade secular pluralista, a autoridade para acções que envolvem outros deriva da permissão destes”

2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

ética médica $\Longrightarrow$ ética da pessoa
(deontologia)

bem médico $\Longrightarrow$ bem da pessoa

quais os critérios
da moralidade da
acção?

2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

Critério: ética teleológica

Uma acção é moral se o fim que visa for bom (finalista, substancialista) e se aquela concorrer efectivamente para o alcançar (consequencialista).

2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

Critério: ética teleológica

Diferentes bens ...

**Ética hipocrática: bem médico, bem-estar
psico-físico, saúde**

Ética utilitarista: bem da pessoa, felicidade

A perspectiva teleológica é insuficiente porque não existe unanimidade quanto à bondade dos fins: diferentes expressões teleológicas da ética, adoptam diferentes critérios de moralidade e conduzem a acções substancialmente distintas.

2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

Critério: ética deontológica

Uma acção é moral se o princípio (obrigação geral e abstracta) que a determina for correcto, independentemente do resultado que alcance.

2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

Critério: ética deontológica

Diferentes princípios, de diferente natureza ...

Beneficência

Não maleficência

Autonomia

Justiça

A perspectiva deontológica é insuficiente porque há uma pluralidade de princípios, cuja especificação dos conteúdos é diferente também, que estão sujeitos a diferentes modalidades de articulação.

2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

Critério: ética procedimental

Uma acção é moral se os procedimentos que seguir forem comummente reconhecidos como justos.

2. O ruidoso diálogo da pluralidade das éticas contemporâneas

Critério: ética procedimental

Diferentes procedimentos ...

Ética libertária: permissão

Ética da discussão: comunicação

A perspectiva procedimental é insuficiente porque não existe uma uniformidade quanto aos procedimentos a implementar: diferentes expressões procedimentais da ética, adoptam diferentes requisitos de moralidade e conduzem comunidades morais de diferente perfil.

3. Exigências do pensar, imperativos do agir

Actualmente não podemos prescindir nem de um sentido de bem, nem da formulação de princípios, nem de requisitos de procedimentos:

- Precisamos de adoptar um sentido de bem, suficientemente amplo e susceptível de ir sendo reformulado;
- Precisamos de propor princípios, dinâmicos na sua formulação e flexíveis na sua aplicação;
- Precisamos de requerer procedimentos mínimos de acção progressivamente mais exigentes.

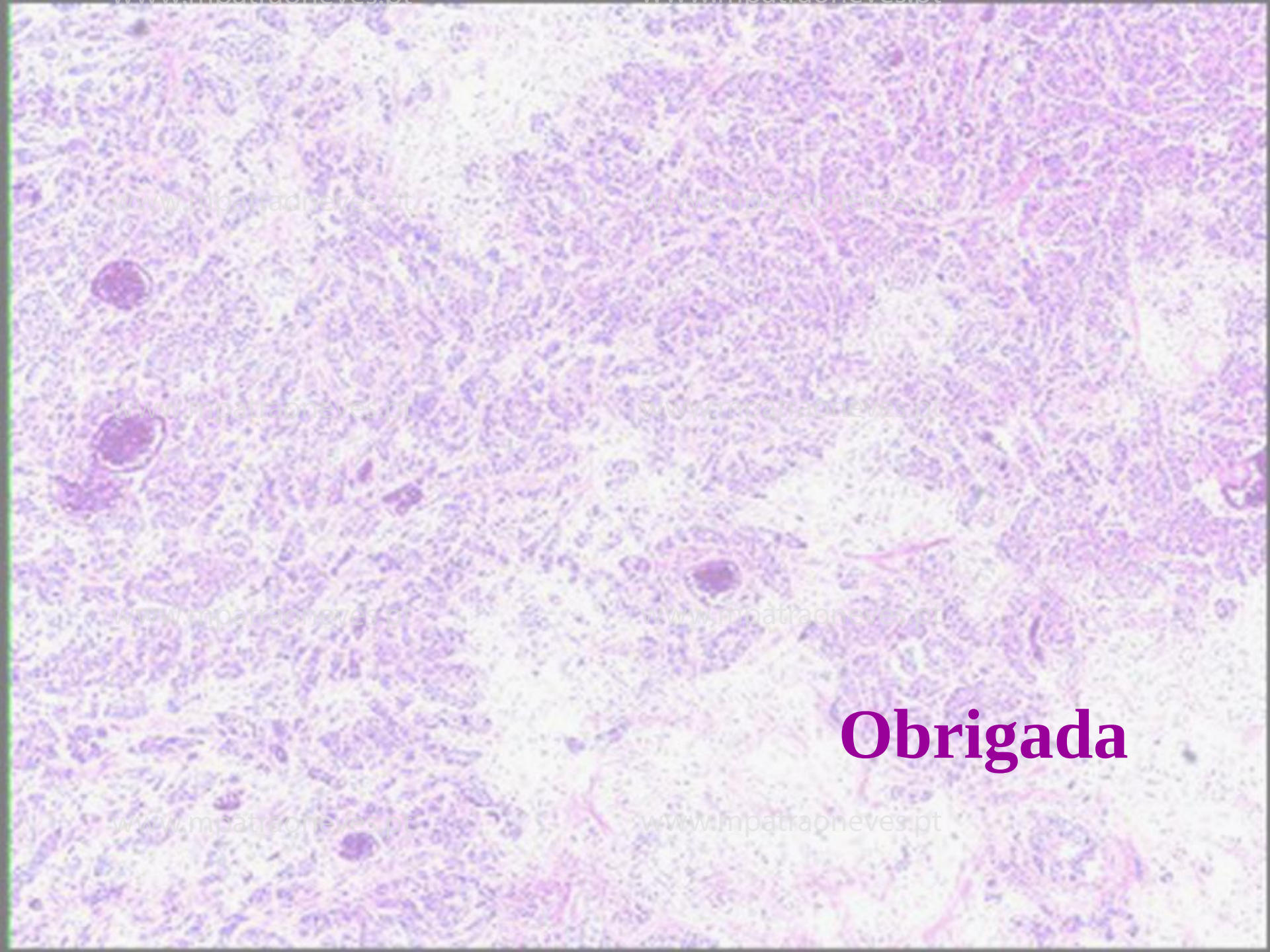
3. Exigências do pensar, imperativos do agir

Especificamente no âmbito da prestação de cuidados de saúde, não podemos prescindir de:

- Ter presente o bem médico e confrontá-lo com a noção de bem do doente para proceder aos eventuais necessários reajustes, no sentido de definir o bem procurado para aquela pessoa, naquela situação concreta;
bem médico + bem da pessoa

3. Exigências do pensar, imperativos do agir

- Ter clara consciência dos valores que orientam o seu agir, mas procurar conhecer também os valores do doente para, atempadamente, identificar zonas de potenciais conflitos e procurar prevenir a ocorrência dos mesmos;
beneficência + autonomia
- Desenvolver, em todas as situações, a comunicação com as pessoas envolvidas no caso concreto em presença, empenhando-se em alcançar um plano consensual em que a acção moral se cumpra efectivamente.
habilidade + comunicação



Obrigada